

NOVA “DOENÇA GAY”: UMA ANÁLISE SOBRE AS FAKE NEWS HOMOFÓBICAS SOBRE A VARÍOLA DO MACACO NO CIBERESPAÇO

GIÉLE SODRÉ LEMOS¹; RAQUEL DA CUNHA RECUERO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – gielelesodre@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – raquelrecuero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma breve análise sobre as violências decorrentes da desinformação espalhada dentro do twitter com relação à “monkeypox”, nomeada varíola do macaco no Brasil, e sua ligação com a homofobia baseada em tais fatos, especialmente quando se fala em relações entre homens. Dentro disso, traça-se um paralelo de violência e informacional com crises de saúde e sanitárias como a AIDS, que usava da desinformação diretamente para aumentar a marginalização de grupos já fragilizados, especialmente a comunidade LGBTQ, pessoas pobres e negras, conceitualizando tais construções como violências estruturais.

BOURGOIS; PHILIPPE diz que a violência estrutural diz respeito à forma como a sociedade se organiza político economicamente de forma a produzir desigualdades e opressões crônicas, da pobreza aos problemas de saúde afetando aqueles que se encontram às margens do aceite social, se fixando com um impacto muito maior e devastador em sua fragilidade. Se caracteriza assim um tipo de violência semi direta, a qual mantém os indivíduos em seu local anteriormente estabelecido pelos valores arbitrários. No caso desse estudo, se busca analisar as formas que essa violência é expressa também de forma simbólica, onde se usa da desinformação e transforma uma doença de contato em algo que afeta apenas uma parcela já marginalizada da população, afastando e violentando os espaços de tais indivíduos em prol de um bem comum que se acredita proteger, estruturando também as características de um discurso de ódio quando usadas em meio ao ciberespaço, fortalecendo os pilares de (des)conhecimento que aumentam as respostas negativas com relação aos afetados.

De acordo com SILVA; SANTOS (2013) uma das formas da estrutura do discurso de ódio se revela numa atitude de intolerância quanto ao diferente geralmente considerado como inimigo e no acionamento do pânico, tanto moral quanto social. Nesse caso, se busca especificamente analisar e identificar esse tipo de comportamento e o espalhe dessa desinformação permeada por ódio e discursos específicos, feitos já historicamente. Tendo essa pesquisa a intenção de demonstrar como essa predisposição informacional é nociva para a sociedade e desumana para com as comunidades específicas formadas dentro e fora dos espaços da internet.

2. METODOLOGIA

Usando a ferramenta de coleta Netlytics, foram coletados 3 mil tweets usando “varíola macaco” e “monkeypox gay”, a procura de usuários que estivessem falando sobre o assunto, de forma a contabilizar seus números e analisar o discurso. Esses

tweets ainda estão em processo de análise e podem passar por mais analistas de forma a confirmar sua confiabilidade, sendo apresentado nesse trabalho o que já foi feito até o momento.

O método usado para analisar os textos contidos na rede é a de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), sendo uma das mais utilizadas para o conteúdo de dados textuais. Usada sistematicamente para extrair sentido de textos, imagens ou demais tipos de conteúdos, trata-se de uma abordagem de várias técnicas diferentes, tanto qualitativas como quantitativas que são constituídos a partir de similaridades e dissimilaridades desses dados (RECUERO, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho ainda não se encontra em fase final. Os dados analisados são cheios de nuances em suas características e não se descarta a possibilidade de mais dados serem adicionados ao estudo, construindo ainda mais a análise empírica da violência dentro da linguagem e na forma que ela é expressada, assim como a forma que as crises de saúde podem ter características que tendem a conteúdos político.

Rosenberg (1995) argumenta que uma epidemia, entendida como fenômeno social, mobiliza comunidades a revelar comportamentos que incorporam e reafirmam valores sociais e modos de compreensão do evento. No caso da atualidade, essas afirmações provêm de medos e desinformações quanto de uma mentalidade política estabelecida. Como exemplo podemos usar um dos tweets coletados

Segundo a matéria, há um número cada vez maior de especialistas apontando que a principal rota de transmissão da varíola dos macacos é o sexo entre homens, não o mero contato de pele com alguém infectado.

Reprodução pela autora.

Esse tweet aponta uma matéria da NBC em inglês onde a mesma explicitamente fala que a noção de que o sexo entre pessoas homossexuais seja a causadora da doença não é verídico, o fato de que essas pessoas tenham um número maior de casos se deve ao sexo desprotegido resultado da educação sexual pobre e da marginalização do assunto, não a sua escolha de parceiros. Mesmo assim, o tweet dá a entender que o sexo entre homens é o causador da doença e usa da matéria como uma base de espalhe, se falta checagem é algo fácil de se acreditar como verídico. São noções deliberadas contra uma classe ou grupo social, uma violência que causa, além de estranhamento, afastamento social e o aumento da marginalização da comunidade.

Essa ação deliberada também pode ser caracterizada em uso de interesses políticos, como é o caso de outro exemplo que usa da participação do presidente Jair Bolsonaro em um podcast, onde reforçou estereótipos de que a varíola do macaco seria uma doença que só “viados” adquirem.

4. CONCLUSÕES

Ainda sem finalização de análise dos dados é impossível chegar a conclusões fechadas, mas já podemos observar as características de um discurso violento e buscar entender a base social na qual esse discurso se aplica. Pêcheux diz que “todo dizer é ideologicamente marcado” e aqui podemos ver as formas que um discurso de ódio se cria de forma estrutural contra um mesmo grupo, de forma a afetar processos como saúde e a própria interação social que gera ainda mais violência e exclusão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MICHAUD, Y. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989

RECUERO, R. **Estudando discursos em mídia social: Uma proposta metodológica**. Brasília: IBPAD, 2018.

BOURGOIS, P. **Crack-cocaína y economía política del sufrimiento social en Norteamérica**. Humanitas 5, 2004. Pg. 95-103.

ROSENBERG, C. E. **Explaining epidemics and other studies in the history of medicine**. New York: Cambridge University Press, 1995.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009 [1988].

PÊCHEUX, M. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 4. ed. Organização de Françoise Gadet e Tony Hak. Tradução de Bethania Mariani et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010 [1990].